



José Varella 8.5.03

“ SE FOR CONFIRMADO QUE HOUE UMA AÇÃO CRIMINOSA, TEMOS QUE TER UMA PUNIÇÃO EXEMPLAR PARA QUE NENHUM OUTRO LABORATÓRIO OUSE FAZER NADA SEMELHANTE ”

Humberto Costa, ministro da Saúde

SAÚDE

Investigação precisará ser ampliada se menino goiano de 7 anos tiver morrido após tomar Celobar. É que a morte ocorreu antes de 16 de abril, dia em que teria sido liberado o lote de medicamentos contaminados

Suspeita assustadora

DANTE ACCIOLY

ENVIADO ESPECIAL

Goiânia — Um garoto de sete anos de idade pode ampliar a lista de vítimas do Celobar no país. O estudante Ruyther Gonçalves Dias de Abreu morreu em 12 de abril, após ter sido submetido a exames de raio-X de tórax e abdome no Hospital de Doenças Tropicais (HDT), em Goiânia. A mãe dele, a costureira Sirene Gonçalves, de 36 anos, esteve ontem na 4ª Delegacia de Polícia da capital goiana e apresentou a suspeita ao delegado Carlos Fernandes. O policial preside um inquérito sobre seis mortes atribuídas ao medicamento em Goiás, mas outras nove pessoas podem ter morrido após usar o contraste no estado.

Carlos Fernandes aguarda uma declaração do HDT para decidir se inclui o nome de Ruyther de Abreu na lista de prováveis vítimas do remédio, produzido pelo laboratório Enila no Rio de Janeiro. O documento deve esclarecer se foi o Celobar — usado para destacar órgãos em exames de raio-X — o medicamento ministrado ao garoto antes dos testes. Segundo o depoimento informal de Sirene Gonçalves ao delegado, Ruyther de Abreu tomou “um líquido branco que parece um mingau bem ralinho”. A descrição é compatível com as características do Celobar. “Depois que fez o raio-X, meu filho teve uma piora impressionante. Teve ânsia de vômito e começou a dar gritos de dor.”

Se a declaração do HDT confirmar o uso do contraste no caso de Ruyther de Abreu, a polícia será obrigada a tornar mais abrangente a investigação. É que um ofício assinado por técnicos do próprio laboratório Enila aponta o dia 16 de abril como a data de fabricação do lote 30400068, impróprio para uso. O estudante goiano morreu quatro dias antes

À procura da médica

O delegado Carlos Fernandes telefonou ontem para o HDT, mas não conseguiu localizar a médica que atendeu Ruyther de Abreu. Segundo o *Correio* apurou, o contraste geralmente utilizado pelo hospital não é o Celobar, mas o Hypaque. Os diretores do HDT foram procurados pela reportagem, mas — segundo informações de funcionários — só estariam no hospital na manhã de hoje.

A costureira Sirene Gonçalves mora no Setor Guanabara, bairro pobre e periférico de Goiânia. A última vez que viu o filho vivo foi quando ele foi transferido do Hospital das Clínicas para o HDT. Ela conta que o menino já nem conseguia falar direi-

to. “A última coisa que ouvi do meu filho foi: ‘Mãe, tá doendo.’” Fecha os olhos e chora.

O marido de Sirene morreu um ano e meio antes de ela perder o caçula Ruyther. E as lembranças do garoto estão por toda parte. No campo de futebol onde ele jogava bola com os colegas, no álbum que traz a última foto — tirada durante o aniversário de sete anos — e até nas paredes de casa. De brincadeira, Ruyther deixou as palmas das mãos impressas em tinta à óleo no muro branco da varanda. Marcas de dor gravadas para sempre no coração de mãe.

“ DEPOIS QUE FEZ O RAIOS-X, MEU FILHO TEVE UMA PIORA IMPRESSIONANTE. TEVE ÂNSIA DE VÔMITO E COMEÇOU A DAR GRITOS DE DOR ”

Sirene Gonçalves, mãe de Ruyther Gonçalves Dias de Abreu, garoto de 7 anos que pode ter morrido por causa do Celobar

Album de família



RUYTHER GONÇALVES MORREU EM 12 DE ABRIL, APÓS EXAMES DE RAIOS-X



Wanderlei Posenbom

FIQUE POR DENTRO

● O uso do Celobar, medicamento usado para destacar determinados órgãos em exames radiológicos, é suspeito de ter provocado a morte de 21 pessoas no país. As mortes associadas ao Celobar ocorreram em cinco estados: Goiás (15), Bahia (3), Minas Gerais (1), São Paulo (1) e Maranhão (1). Há suspeita de novas vítimas

em Goiânia e no Rio de Janeiro.

● O princípio ativo do medicamento, fabricado pelo laboratório Enila, é o sulfato de bário. Mas uma análise preliminar feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) detectou a presença de grande quantidade de carbonato de bário nas amostras do medicamento.

● O carbonato de bário é uma substância usada na fabricação de veneno para ratos e outros roedores. As pessoas que ingerem a droga apresentam salvação excessiva, vômito, dores abdominais, pulso lento e irregular, aumento da pressão arterial, tontura, espasmos, convulsões ou paralisia. Geralmente morrem devido a falha na respiração e parada cardíaca.

Punição exemplar

O ministro da Saúde, Humberto Costa, disse ontem que o registro do laboratório Enila, fabricante do contraste Celobar, poderá ser cancelado caso fique comprovada a substituição irregular de componentes da fórmula do medicamento, suspeito de ter causado pelo menos 21 mortes no país — há ainda a suspeita de mortes em Goiânia e no Rio de Janeiro.

De acordo com o ministro, se confirmada a substituição da matéria-prima do contraste Celobar, usado para destacar órgãos em exames de raio-X, deverá ser aplicada uma punição exemplar. Para Humberto Costa, as suspeitas que envolvem o caso “fogem à ação da fiscalização”.

Laudo preliminar realizado pela Fiocruz apontou a presença de carbonato de bário — substância usada em veneno para matar ratos — no lote suspeito de ter causado as mortes. O laboratório teria tentado transformar 590 quilos de carbonato de bário em sulfato de bário, matéria-prima do Celobar. O objetivo da transformação seria produzir o insumo, que é importado, como forma de baratear custos. O Enila, porém, não possui autorização para produzir insumos.

Delegado desconfia

No Rio, o delegado Renato Nunes, que investiga o caso, disse não acreditar nas primeiras versões dadas por donos e funcionários do laboratório Enila. Conforme os depoimentos prestados na segunda-feira pelo químico Antônio Carlos Fonseca e pelo diretor-presidente do laboratório, Márcio D'Icarahy, houve negligência por parte do químico, que teria usado equipamento sujo para manipular o sulfato de bário, matéria-prima utilizada na produção do Celobar.

O Conselho Regional de Química do estado do Rio anunciou ontem, depois de vistoriar o Enila, que o laboratório fabricante do Celobar realizava experimentos químicos de forma irregular. O fiscal Alcem Campbell, que participou da vistoria, disse que o laboratório obteve licença para praticar experiências químicas em 2000, mas, dois anos depois, pediu ao conselho a revogação do alvará, alegando não ter mais interesse em realizar as atividades.

Segundo o conselho, depois de o pedido ser feito, o Enila não poderia ter praticado a experiência de transformação de carbonato de bário em sulfato de bário, como vinha fazendo este ano.